



GRUPO APRENDENDO EM RODA: A IMPORTÂNCIA DE ESPAÇOS DE ACOLHIMENTO E ATIVIDADES LÚDICAS PARA CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA

Eduarda Akemi Otake (Universidade Estadual de Maringá)

Aryelle Malheiros Caruzzo (Universidade Estadual de Maringá)

Cecília Segabinazi Peserico (Universidade Estadual de Maringá)

otakeakemieduarda@gmail.com

Resumo:

O grupo ‘Aprendendo em Roda’ surgiu a partir do projeto de acolhimento familiar criado no Centro de Referência Paralímpico de Maringá, que acontece na Universidade Estadual de Maringá (UEM), e é voltado para as crianças com deficiência que participam do Projeto, onde estagiárias do curso de Psicologia realizam atividades lúdicas visando ao desenvolvimento socioemocional e cognitivo. As atividades são cuidadosamente planejadas para serem inclusivas e adaptadas às necessidades, habilidades e interesses de cada criança. A abordagem histórico-cultural é relevante quando tratamos de crianças com deficiência, pois destaca a interdependência entre o indivíduo e o contexto social para um desenvolvimento completo. É essencial trabalhar continuamente em melhorias que promovam o bem-estar dessas crianças. Quando o ambiente é acolhedor, o desenvolvimento das crianças é otimizado por meio de relações interpessoais que se fortalecem mutuamente. Assim, acreditamos ser crucial estudar a importância de espaços de acolhimento e atividades lúdicas para crianças com deficiência.

Palavras-chave: Psicologia histórico-cultural; criança com deficiência; acolhimento familiar; atividades lúdicas.

1. Introdução

O Projeto Centros de Referência surgiu com o intuito de disseminar a prática esportiva no território nacional para crianças e adolescentes em idade escolar (08 a 17 anos), (Comitê Paralímpico Brasileiro, 2024). O projeto também visa estimular pesquisas relacionadas ao esporte para pessoas com algum tipo de deficiência. Atualmente, somam 42 Centros de Referência Paralímpicos Brasileiros (CRPB) em todo o território nacional, sendo que um deles se encontra na Universidade Estadual de Maringá (UEM), onde a presente pesquisa teve início.



O CRPB de Maringá desenvolveu o projeto de acolhimento familiar, a partir do objetivo de promover o acolhimento adequado às demandas vindas das famílias que surgiram ao longo dos contatos que eram realizados com a coordenação do projeto durante as práticas esportivas infantis. A ‘Roda de Conversa’ é um grupo direcionado aos pais, com o objetivo de promover um espaço de diálogo a partir de tópicos disparadores. Os debates são mediados por duas psicólogas e pela coordenadora do CRPB. Dessa forma, é possível que os pais ressignifiquem e elaborem suas experiências por meio da fala, bem como estimulem o fortalecimento de laços entre as famílias pelo compartilhamento de experiências. Já o grupo ‘Aprendendo em Roda’, que é o foco deste estudo, é direcionado às crianças.

Nele, estagiárias do curso de Psicologia trabalham para promover atividades lúdicas que visam o desenvolvimento socioemocional e cognitivo das crianças. As atividades são cuidadosamente planejadas para serem inclusivas e adaptadas às necessidades de cada criança, considerando suas habilidades e interesses. Esse grupo proporciona um espaço seguro e estimulante para as crianças, enquanto suas famílias participam da ‘Roda de Conversa’. Assim, ambos os grupos acontecem simultaneamente, facilitando a adesão das famílias ao projeto e garantindo que tanto os pais quanto as crianças recebam o suporte necessário para seu desenvolvimento e bem-estar.

A Psicologia Histórico-Cultural, com suas raízes nas teorias de Lev Vygotsky, oferece uma compreensão profunda sobre o desenvolvimento humano, considerando a influência vital do ambiente social e cultural. Essa perspectiva é particularmente importante ao falarmos sobre crianças com deficiência, pois enfatiza a interdependência entre o indivíduo e o contexto social para o desenvolvimento pleno (Tuleski, 2002). Dessa forma, a deficiência não seria vista, como de costume, como uma condição que resume o indivíduo, mas sim como uma característica entre tantas outras que a pessoa possui.

Vygotsky (1997 *apud* Rodrigues, 2017), afirma que as diferenças estão no processo de utilização das funções naturais e nos meios ofertados a esses sujeitos para o desenvolvimento das habilidades individuais e coletivas. As limitações não devem ser vistas como algo permanente que torna o sujeito enfraquecido e impossibilitado de avançar em suas estruturas orgânicas e psicológicas. O processo de desenvolvimento dessas pessoas depende dos dispositivos naturais, sociais e culturais; o próprio meio onde estão inseridas contribui



para a sua evolução e desenvolvimento (Rodrigues, 2017). Ainda de acordo com esse autor, em alguns casos, dispositivos artificiais interventivos também são necessários.

Espaços de acolhimento são fundamentais para crianças com deficiência, proporcionando um ambiente seguro e inclusivo onde elas podem expressar-se livremente e participar ativamente (Silva, 2022). Esses espaços não são apenas locais físicos, mas também ambientes emocionais onde as crianças se sentem valorizadas e compreendidas. O acolhimento implica em reconhecimento das necessidades específicas de cada criança, oferecendo suporte emocional e criando uma atmosfera de confiança e respeito (Silva, 2022).

Além disso, essas interações contribuem para a construção de um ambiente acolhedor e inclusivo, onde cada criança se sente valorizada e apoiada em suas individualidades. As estagiárias responsáveis por mediar o grupo precisam acolher, valorizar e observar as habilidades que as crianças desenvolvem com autonomia, identificando quais necessitam de intervenções. De acordo com (Vygotsky, 1984 apud Rodrigues, 2017) é necessário valorizar não apenas as habilidades atuais, mas também aquelas ainda não concluídas, procurando caminhos estratégicos e proporcionando situações em que as crianças possam desenvolvê-las.

2. Metodologia

A abordagem do tema em questão está fundamentada nas concepções teóricas e práticas vivenciadas durante os encontros com as crianças. De acordo com Mussi (2021) um relato de experiência é uma descrição detalhada de eventos vividos ou observados em um contexto específico, utilizado como ferramenta para compartilhar conhecimentos e reflexões práticas. Ele serve para documentar práticas, avaliar resultados e compartilhar lições aprendidas, contribuindo para o aprimoramento acadêmico e profissional. Para isso, foram realizadas leituras de textos de autores da Psicologia histórico-cultural que trabalham com a temática 'deficiência', além de textos relacionados ao esporte, considerando que as crianças praticam esportes paralímpicos.

3. Resultados e Discussão

Com o objetivo de apresentar o trabalho realizado no grupo 'Aprendendo em Roda', bem como as mudanças percebidas nas crianças, apresento este relato de experiência. As



crianças que participam desse grupo apresentam diferentes tipos de deficiência (visual, intelectual, motora), e as atividades são cuidadosamente planejadas para que todos possam participar, independentemente de qualquer limitação que tenham. Por isso, algumas atividades são adaptadas conforme necessário.

Entre as atividades realizadas, destacam-se: caça ao tesouro, jogo de boliche, bingo da gentileza, pintura com tintas, canetas e lápis de cor, sessões de cinema, jogos de mímica, adivinhação de charadas, jogos da memória, quebra-cabeças, salão de beleza e diversas atividades relacionadas ao esporte, especialmente voltadas para as modalidades paralímpicas que as crianças treinam.

O grupo ‘Aprendendo em Roda’ é um espaço onde a deficiência é aceita e não impede a realização de qualquer atividade. Dependendo da atividade, algumas crianças podem necessitar de mais mediação do que outras, mas todas participam de maneira inclusiva. Ninguém é deixado de fora. É um ambiente onde as crianças podem ser elas mesmas, brincar, conversar sobre o que quiserem e serem ouvidas, acolhidas e valorizadas. O que elas fazem no grupo é importante, e suas vozes são sempre ouvidas e respeitadas, ressaltando a importância que cada uma delas tem.

É significativo e emocionante ver a expressão de felicidade no rosto das crianças de estarem realizando uma atividade que, muito provavelmente, em seu cotidiano o próprio espaço em que ela habita não proporciona sua participação. É notável ver o desenvolvimento acontecer, em movimentos que podemos julgar pequenos, mas que na verdade são gigantescos. É em aprender a manusear um pincel, na teatralização que a criança cria para o jogo de mímicas, em conseguir expressar seus sentimentos e comunicá-los para os demais colegas quando uma situação a incomoda, como também em valorizar o outro quando este tem uma atitude legal.

Para entender a importância de um ambiente inclusivo para crianças com deficiência, é essencial considerar a diversidade humana. Como afirma Carvalho (2006), todos somos diferentes; essa é nossa condição humana. Pensamos de maneira diferente, sentimos com intensidades distintas, agimos de formas variadas, tudo isso porque vivemos e aprendemos o mundo de maneira única. Um ambiente inclusivo vai além de simplesmente aceitar a criança com deficiência. Quando o ambiente promove o bem-estar, o desenvolvimento das crianças é otimizado através das relações interpessoais que se estabelecem mutuamente.



4. Considerações

Crianças com necessidades específicas demandam um trabalho feito com muito amor, carinho, conhecimento e afeto. Ressaltamos, entre esses princípios, a importância do aspecto emocional das crianças. Dessa forma, acreditamos que esse trabalho é fundamental para que as crianças desenvolvam confiança em si mesmas. Esse momento é constituído por um conjunto de ideias e atividades voltadas para o desenvolvimento e adaptação das crianças.

Referências

CARVALHO, Rosita Edler. Educação inclusiva: com os pingos nos "is". **Mediação**, Porto Alegre, v. 4, p. 01-07, 2006.

COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO. **Centros de Referência**. Disponível em: <<https://cpb.org.br/programas/centros-de-referencia/>>. Acesso em: 12 ago. 2024.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Cláudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista práxis educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

RODRIGUES, Maria Marile. As contribuições de Vygotsky para o desenvolvimento das crianças com deficiência. **Id on Line Revista de Psicologia**, v. 10, n. 33, p. 228-320, 2017

SERON, Bruna Barboza et al. O esporte para pessoas com deficiência e a luta anti capacitação dos estereótipos sobre a deficiência à valorização da diversidade. **Movimento**, v. 27, p. e27048, 2021.

SILVA, Alyne Karla. A importância da ludicidade para a criança no processo de inclusão. **Uninter**, p. 01-19, 2022.

TULESKI, Silvana Calvo. Vygotski: a construção de uma psicologia marxista. **Eduem**, Maringá, n. 03, p. 29-71, 2002.